

Estabilidade e produtividade da soja nos estados brasileiros (1997 a 2016)

A produtividade média de grãos e a estabilidade da produção ao longo dos anos são variáveis importantes para avaliar a competitividade da soja em determinada região. Nas últimas duas décadas, o Brasil apresentou crescimento extraordinário na área e na produção de soja. Nesse período, as taxas médias anuais de aumento de área e produção foram de, aproximadamente, 1,05 milhões de hectares e 3,50 milhões de toneladas. Atualmente, o Brasil é líder mundial na exportação de grãos da oleaginosa.

Observa-se na Figura 1, que nas últimas duas décadas houve forte correlação negativa entre a produtividade média de grãos dos estados e a instabilidade da produtividade dos estados ao longo das safras. Nesse caso, a instabilidade foi estimada pelo coeficiente de variação (CV) – quanto maior o CV, maior a instabilidade. Nesse sentido, os estados que apresentaram as maiores produtividades também foram os que apresentaram a maior estabilidade da produção, notadamente MT e RO. Nesses dois estados, a produtividade média no período avaliado foi próxima de 3.000 kg/ha e o CV foi de apenas 5,0%. Outro Estado que apresentou médias altas de produtividade e baixo CV foi GO.

Por outro lado, o estado que apresentou a menor produtividade média e maior CV no período avaliado foi o RS – produtividade inferior a 2.200 kg/ha e CV próximo de 30%. Nesse Estado, a produtividade variou de 698 kg/ha (safra 2004/05) a 2.970 kg/ha (safra 2015/16), o que demonstra a grande instabilidade na produção. Outro Estado que demonstrou resultados ruins foi o PI, com produtividade média inferior a 2.400 kg/ha e CV próximo de 25%. TO e BA também apresentaram médias de produtividade inferiores à média nacional e elevado CV. O principal fator que limita a produtividade e reduz a estabilidade da produção nesses estados é o déficit hídrico, por vezes associado ao estresse por calor, especialmente no PI, TO e BA. Assim, nesses estados é fundamental o ajuste tecnológico para aumentar a tolerância da cultura a esses estresses. Para tal, é fundamental o adequado manejo do Sistema Plantio Direto – com elevada produção de palha e raízes, construção de perfil de solo corrigido quimicamente e sem impedimentos físicos limitantes, escolha de cultivares de soja com maior tolerância a estresses hídricos, escalonamento de semeadura, adequada inoculação com *Bradyrhizobium*, adubação equilibrada e adequado manejo fitossanitário.

Por fim, nas duas décadas avaliadas, SC, MS, MA, SP, PA, DF, PR e MG apresentaram produtividade e estabilidade produtiva intermediárias.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas no Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 11, intitulado “Análise da área, produção e produtividade da soja no Brasil em duas décadas (1997-2016)”, disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/156652/1/Boletim-de-PD-11.pdf>

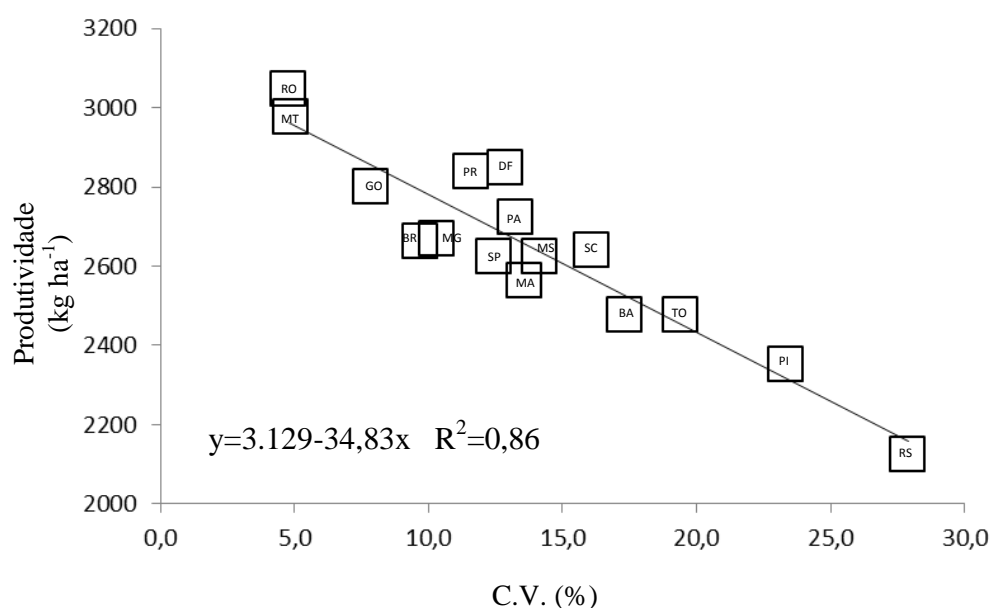


Figura 1. Correlação entre a produtividade de grãos e o coeficiente de variação (CV) da produtividade nos estados brasileiros em duas décadas (1996/97 a 2015/16). BR = média brasileira.

Autor:

Alvadi Antonio Balbinot Junior - Pesquisador da Embrapa Soja